

# Abrindo portas para o Ocidente: Migrações lituanas e judaicas a partir das províncias lituanas, entre 1867 e 1914<sup>1</sup>

Opening Gates to the West: Lithuanian and Jewish Migrations  
from the Lithuanian Provinces, 1867-1914

## TOMAS BALKELIS

Doutor em História pela Universidade de Toronto (Canadá), Professor da Faculdade de História da Vilnius University, Lituânia.

*Traduzido do inglês por Susana Kanter e Carmen Fasolo; revisado por Anita Brumer*

**RESUMO** Este artigo compara a emigração transatlântica de lituanos e judeus das províncias lituanas da Rússia para o Ocidente, no período de 1867 a 1914. Ele explora as mudanças socioeconômicas e políticas que levaram à migração em massa e examina sua dinâmica, perfis sociais, redes de agentes, caminhos e modos de emigração. O artigo baseia-se em uma variedade de fontes que incluem alguns documentos de arquivos e uma vasta gama de literatura secundária. Sugerindo um grau de experiência migratória compartilhada e a interdependência destas duas migrações, o autor utiliza-se de uma abordagem comparativa ao estudar as experiências de emigração de diferentes grupos étnicos.

**PALAVRAS-CHAVE** migração, judeus, lituanos, império russo, história comparada.

**ABSTRACT** this article compares the transatlantic emigration of Lithuanians and Jews from the Lithuanian provinces of Russia to the West during 1867-1914. It explores the socio-economic and political changes that induced the mass migration and examines its dynamics, social profiles, agent networks, routes and ways of emigration. The article is based on a variety of sources including some archival documents and a rich body of secondary literature. By suggesting a degree of shared migratory experience and interdependence of these two migrations, the author calls for a comparative approach in studying the emigration experiences of different ethnic groups.

**KEYWORDS** migration, Jews, Lithuanians, Russian empire, comparative history.

## Introdução: A migração como experiência compartilhada

**NO OUTONO DE 1891, UM CAMPONÊS LITUANO DE 21 ANOS, DA PROVÍNCIA DE KOVNO,** Tadas Kubilius, juntou seus poucos pertences e partiu para a Inglaterra. Nascido de uma família de agricultores de poucos recursos e capaz de desenvolver algumas habilidades manuais, o jovem recusou-se a servir no exército do czar. Ao invés disso, decidiu tentar a sorte em um lugar distante. Ao chegar, tinha um balanço de sua viagem que incluía o suborno de um guarda da fronteira; a travessia ilegal de uma fronteira russo-alemã; uma viagem de trem para Berlim e finalmente um barco de Hamburgo para Londres. Felizmente, em seu primeiro dia de viagem, na Prússia ele encontrou um companheiro judeu da Lituânia que também estava viajando para a Inglaterra. Além disso, ele parecia ser um “bom guia” para garantir transporte até a cidade mais próxima da Prússia e também para mostrar a Kubilius o caminho à casa de seu primo pelos labirintos das ruas de Londres (WOLKOVICH-VALKAVICIUS, 1981, pp. 42-43).

Não há nada incomum na jornada desses viajantes do Oriente para o Ocidente, exceto, talvez, por seu companheirismo.<sup>2</sup> Entre os anos de 1880 e a Grande Guerra, sua trajetória foi seguida por mais de quatro milhões de russos de várias nacionalidades.<sup>3</sup> Contudo, relatos da migração tradicional não nos dizem muito sobre experiências compartilhadas de emigrantes. Em vez disso, falam de histórias de migração de grupos étnicos específicos, como se a etnia fosse o fator primordial em sua experiência de migração. As políticas de movimento populacional de hoje são claramente internacionais, embora ainda sejam predominantemente classificadas em termos locais e frequentemente nacionalistas (VAN DER VEER, 1995, pp. 6-7). Essas narrativas de migrações (bem como as de deslocamento populacional) são fortemente originadas da retórica de estado-nação e estão tradicionalmente compartimentadas por experiências de grupos étnicos (MAKKI, 1992, pp. 25-27). Até recentemente, elas eram também fortemente dominadas por temas de imigração, assimilação ou “renascimento étnico”, ao invés de emigração. Nancy Green (2005) e Aristide Zolberg (2006) foram dos primeiros a mencionar este desequilíbrio na literatura sobre migração e eles procuraram desviar nossa atenção da chegada para a partida. Uma das premissas básicas das suas perspectivas é de que as atitudes políticas e sociais em relação à partida de um emigrante importam tanto quanto as mudanças estruturais e econômicas que induzem as pessoas a sair.

Este artigo seguirá a perspectiva da emigração, tentando comparar a emigração transoceânica de dois grupos étnicos da Rússia. Meu objetivo é ampliar nossa compreensão do modo pelo qual migrantes da mesma região geográfica desenvolvem rotas de saída e redes migratórias que posteriormente serão compartilhadas por outros grupos.

Com esta finalidade, farei a comparação das emigrações de judeus e lituanos das três províncias lituanas (Vilna, Kovno e Suvalki) para o Ocidente, no final do século XIX e início do século XX.<sup>4</sup>

Ewa Morawska (1985) afirma que entre 1860 e 1914 a migração combinada a partir de todos os territórios poloneses totalizou aproximadamente nove milhões de pessoas.<sup>5</sup> O Reino da Polônia<sup>6</sup> (com mais de 2,5 milhões de emigrantes) foi um dos primeiros grupos do império russo a viver a experiência da emigração em massa.<sup>7</sup> Outra área-chave do êxodo massivo foi a Lituânia, que perdeu quase um quarto (635.000) de sua população no período 1868-1914 (TRUSKA, 1961, p. 84). Comparado ao tamanho de sua população, este índice de emigração foi, na época, um dos mais elevados na Europa (KUZNETS, 1975, pp. 48-49), com judeus e lituanos compreendendo a maioria dos migrantes das províncias lituanas. Acompanhando seus fluxos e rotas migratórias, irei explorar o que há de comum e as diferenças de seus movimentos para sugerir um grau de experiência e interdependência migratória compartilhada entre essas duas migrações. Espera-se que esta abordagem venha a contribuir com a literatura existente sobre as primeiras emigrações do império da Rússia e a trazer novas luzes sobre as migrações contemporâneas Oriente-Ocidente, notadamente por seus números massivos e redes migratórias que frequentemente são compartilhados por vários grupos ou populações.<sup>8</sup>

#### Estabelecimento socioeconômico e político das províncias Lituanas

Embora a Rússia do final do século dezenove fosse um império em transição, a sua estrutura sociodemográfica era ainda profundamente tradicional. No final da década de 1880, 75% da população do império ainda trabalhava na agricultura

(KUKUSHKIN, 2007, p. 14). De acordo com o primeiro censo inteiramente russo de 1897, os camponeses formavam 71% da população em Kovno; 86% em Suvalki; e 75% nas províncias de Vilna (ПЕРВАЯ ВСЕОБЩАЯ, 1904, p. 42; p. 59). As posições dos lituanos e judeus dentro dessa estrutura social foram amplamente herdadas do estado polonês-lituano histórico. Em meados do século XIX as reformas czaristas desencadearam novas forças de modernização, mas não conseguiram desenvolver um novo cenário socioeconômico que as acomodasse com sucesso.

Em 1897 havia aproximadamente 1.600.000 lituanos na Rússia, dos quais mais de 60.000 viviam fora da Lituânia. Contudo, os lituanos formavam uma evidente maioria da população apenas na província de Kovno (66%). Em Suvalki somavam 52% e na província de Vilna somente 18% da população. Ao mesmo tempo, nas províncias de Vilna e Kovno, a densidade da população judia era uma das maiores no âmbito total da *Zona de Residência (Pale of the Settlement)*,<sup>9</sup> que abrangia aproximadamente os limites históricos da extinta Polônia-Lituânia e continha mais de quatro milhões de judeus da Rússia. Eles representavam a maior concentração (cerca de 40%) da população mundial de judeus. Desses, quase 417.000 encontravam-se nas três províncias da Lituânia (LEVIN, 2000, p.77).<sup>10</sup> Seu número era maior em Kovno (14%), enquanto que as províncias de Suvalki e Vilna tinham 10% e 13% respectivamente.

Cidades e centros urbanos locais tinham números significativamente maiores de judeus do que de lituanos, dos quais mais de 90% residiam principalmente na zona rural. Somente cerca de 8% dos lituanos viviam em cidades. Uma minoria de judeus morava na zona rural, enquanto a maioria vivia em centros e cidades (TRUSKA, 1961, p.18). Na província de Vilna, os lituanos representavam

apenas 2% da população urbana em comparação aos 43% de judeus (TRUSKA, 1961, p. 21). Na província de Kovno os lituanos formavam 11% da população urbana, enquanto em Suvalki a sua porcentagem era somente de 9%. As duas maiores cidades da região, Vilna (155.000) e Kovno (70.000), eram então predominantemente judias e polonesas.

Esta evidente divisão urbano-rural demonstrava as radicalmente diferentes formações sociais dos dois grupos. A maioria dos lituanos eram camponeses católicos que retiravam seu sustento da terra. Na província de Kovno, onde residia a maioria dos lituanos, apenas 8% estavam envolvidos em ofícios e manufaturas, enquanto sua presença no comércio era de somente 0,6% (LEVIN, 2000, p. 85). Entre os lituanos, as divisões sociais exibiam amplamente as diferenças que emergiam como resultado da reforma agrária de 1861. Após a reforma, um número substancial de camponeses lituanos tornou-se cada vez mais próspero através da aquisição de terras adicionais (OCHMANSKI, 1965, p. 107). A terra também se tornou disponível através dos confiscos, por parte do governo, dos participantes dos dois levantes poloneses (1831 e 1863), bem como das interdições de 1865 de compras de terras por “pessoas de origens polonesas” nas províncias lituanas. Com o surgimento da reforma, a posse de terras pelos camponeses aumentou em 46% em Kovno e em respectivamente 29% e 12% nas províncias de Vilna e Suvalki (OCHMANSKI, 1965, p. 107). Como resultado dessa transferência de terras, por volta dos anos 1880 o campesinato da Lituânia tornou-se cada vez mais estratificado.

Portanto, a segunda metade do século XIX gradualmente testemunhou a melhoria de condições materiais na vida dos camponeses e dentre eles emergiu um forte grupo de prósperos fazendeiros. Este processo foi particularmente mais visível em Suvalki, onde a servidão foi abolida mais cedo (em

1807), do que no resto da Lituânia (1861). Na primeira década do século XX, os camponeses possuíam um terço das terras da província. Pequenos agricultores, cujas propriedades tinham de três a dez *desiatiny* (9-27 acres),<sup>11</sup> representavam 38% de todos os camponeses proprietários de terras em Suvalki. 34% dos pequenos proprietários possuíam mais de dez *desiatiny* (TYLA, 1968, p. 39).

Nos anos de 1880 Suvalki também se tornou um viveiro para o recém-criado Movimento Nacionalista Lituano liderado por um jovem grupo de camponeses educados cujos pais puderam pagar por seus estudos universitários (HROCH, 1985, pp. 86-88). A província de Kovno também exibia altos números de pequenos proprietários de terras de médio tamanho, dos quais quase a metade possuía mais de 10 *desiatiny*. Em Vilna, devido a condições mais pobres do solo, somente um quarto dos camponeses possuía propriedades maiores de dez *desiatiny*.

Mesmo assim, o processo de estratificação social também aumentou o número de camponeses sem terra, que em 1900 formavam perto de 22% de todos os camponeses nas províncias de Suvalki, 15% em Kovno e 8% em Vilna (TRUSKA, 1961, p. 73). O maior número de camponeses sem terras era o de áreas onde as grandes fazendas de camponeses predominavam, a saber, nos distritos de Telshi (26%), Shavli (25%), Volkovishki (20%) e Marijampol (18%) (Tyla, 1968, p. 41). No total havia perto de 300.000 camponeses sem terra nas três províncias lituanas – o que representava uma importante fonte potencial de imigrantes.

Apesar das repressões czaristas que se seguiram às insurreições da Polônia (1831, 1863), até o ano de 1905 a nobreza lituana constituía menos de 10% da população, mas possuía 33% da terra em Vilna, 40% em Kovno e 25% nas províncias de Suvalki (GUDAVIČIUS, 2004, p. 241). Exceto por

uns poucos indivíduos, a nobreza lituana era política e culturalmente “polonizada” e considerava que a Lituânia fazia parte da Polônia histórica. Enquanto isto a burguesia lituana nativa era quase inexistente antes de 1905. Alguns observadores atribuem sua ausência a uma “estrutura social incompleta”, que prejudicava o desenvolvimento de um movimento nacional entre os lituanos (HROCH, 1985, pp. 8-9; KAPPELER, 2001, p. 289).

Durante a parte final do século XIX, a população judaica na Lituânia também sofreu um rápido processo de estratificação social. No entanto, este processo foi mais visivelmente marcado pelo empobrecimento da maioria dos judeus do que pela estratificação social. Um historiador judeu, Lederhendler (2008, p. 522), entendeu este fato como um “descenso social” dos judeus da Rússia. Ao redor do final do século a grande maioria dos judeus na *Zona de Residência* havia se tornado “parte de uma subclasse” – constituída pela massa de artesãos, diaristas e pequenos comerciantes – “e tinha pouca chance de se integrar na política econômica circundante” (LEDERHENDLER, 2008, p. 534). Estes três grupos constituíam mais de 70% de toda a força de trabalho dos judeus (LEDERHENDLER, 2008, p. 515). Este agrupamento de judeus em poucas ocupações era resultado de sua peculiar posição econômica “intermediária”, com raízes na velha estrutura social da Polônia-Lituânia e num conjunto de leis discriminatórias impostas pelo governo russo.

No decorrer do século XIX, o número excessivo de pequenos comerciantes e a queda dos preços da agricultura levaram a uma mudança em direção a ocupações manufatureiras entre os judeus. Se na década de 1820 apenas 18% dos judeus russos eram artesãos, ao redor do final do século quase 38% estavam empregados em manufaturas de pequena escala (FELDMAN, 1994, p. 150). Esta

mudança era particularmente proeminente nas províncias lituanas onde a manufatura era responsável por 44% dos empregados em ocupações lucrativas. (RUBINOW, 1975, p. 502). No entanto, entre os judeus artesãos, pouco menos da metade trabalhava na produção de têxteis e calçados vendendo seus produtos manufaturados diretamente aos camponeses. (KAHAN, 1986, pp. 52-53). O segundo maior grupo ocupacional (34%) era formado por pequenos comerciantes que dominavam cerca de 90% do comércio na Lituânia (FELDMAN, 1994, p. 150). Em 1897 quase metade dos comerciantes judeus lidava com produtos agrícolas. (RUBINOW, 1975, p. 556).

Os outros dois grupos sociais de judeus – operariado industrial e burguesia –, precursores da iminente era capitalista, eram consideravelmente menores. Uma vez que os principais centros industriais do império se localizavam fora da *Zona de Residência*, somente ao redor de 40.000 judeus foram capazes de encontrar emprego em grandes fábricas (LEDERHENDLER, 2008, p. 515). Vilna e Kovno eram as únicas cidades da região que tinham classes trabalhadoras significativas.<sup>12</sup> Mesmo assim, trabalhadores judeus constituíam mais da metade de todos os trabalhadores do noroeste. Enquanto isto, a burguesia judia era de aproximadamente 65.000 pessoas e constituía menos de 2% dos judeus russos. (LEDERHENDLER, 2008, p. 515)

O padrão de assentamento dos camponeses diferia substancialmente através da Lituânia: ao redor da metade do século XIX, nas províncias de Suwalki e Kovno a maioria dos camponeses vivia em estabelecimentos individuais, enquanto que na província de Vilna a maioria residia nas aldeias. (ŪDRĖNAS, 2000, p. 51). Por conseguinte, havia um número maior de estabelecimentos de tamanho médio e grande nas duas primeiras do que na província de Vilna. As propriedades individuais

permitiam que os camponeses aumentassem a produtividade de seus estabelecimentos gradualmente, o que era visto como uma propriedade de herança familiar. Este padrão de propriedade da terra também era uma herança da antiga Polônia-Lituânia. Ele se diferenciava nitidamente daquele prevalente na Rússia Central e no Sul da Ucrânia onde a terra era propriedade da comunidade camponesa e sujeita às leis comunais de posse da terra (KUKUSHKIN, 2007, p. 19).

A vida cultural e social dos camponeses lituanos evoluiu ao redor de uma ampla rede de igrejas paroquiais. A partir das últimas décadas do século XIX, eles tiveram que lidar com a perseguição oficial e tensões crescentes entre a hierarquia católica polonesa e os interesses religiosos das bases, apoiados por padres locais de língua lituana. Ao lado da igreja paroquial, o segundo mais importante ponto de referência da vida dos camponeses era a cidade local, com seu mercado e lojas que atendiam suas necessidades sociais, materiais e culturais.

A vida social e econômica dos judeus lituanos também evoluiu ao redor de pequenas cidades (*shtetlekh*). Através de seus mercados dinâmicos, os *shtetlekh* dominaram o comércio da cidade como concentradores de negócios, ao absorver os produtos agrícolas produzidos localmente. Com frequência os judeus formavam a maior parte da população nos *shtetlekh*. Eles também eram o centro de sua vida espiritual e cultural baseada em numerosas instituições religiosas, educacionais e de caridade. Um *shtetl* lituano típico como Kražiai (em ídiche “Krozhe”), na província de Kovno, tinha em 1897 uma população de 1.125 judeus de um total de aproximadamente 3.500 habitantes. Perto de 40% dos primeiros eram artesãos, uns poucos eram fazendeiros e jardineiros. Além de várias organizações de caridade, Kražiai tinha duas sinagogas, duas casas de oração e ao redor de dez

diferentes centros para o estudo da Bíblia e do Talmud. Em 1897, quase metade dos judeus não vivia mais em *shtetlekh*, mas se havia mudado para cidades maiores, e sua vida social e econômica era ainda muito afetada pelos antigos laços comunitários desenvolvidos em cidades menores (SORIN, 1992, pp. 9-10).

Lituanos e judeus estavam intimamente ligados economicamente a mercados locais que serviam como pontos-chave de contato mútuo. Os judeus urbanos trocavam seus serviços e produtos manufaturados por produtos agrícolas dos camponeses. Eles também serviam como agiotas e intermediários (funcionários e redatores de cartas) entre os camponeses e o governo. Enquanto isto, tavernas e estalagens de propriedade de judeus serviam como locais de lazer e entretenimento para os camponeses. Como um local de contato econômico interétnico, um *shtetl* era mais vibrante do que uma grande cidade onde os judeus viviam em números muito maiores, com frequência em bairros urbanos separados e tinham pouco contato comercial com não-judeus (VAREIKIS, 2000, p. 31). Nas últimas décadas do século dezenove, esta economia de pequena cidade estava em crise, uma vez que o aumento da população, a queda dos preços dos produtos agrícolas, a expansão de modernas redes de transporte e a industrialização empurravam muitas pessoas em direção às cidades.

Politicamente, nem lituanos nem judeus eram privilegiados dentro da estrutura de poder da antiga Rússia Imperial. Mesmo assim, as trajetórias de sua mobilização política seguiram diferentes caminhos. Desde a fracassada insurreição de janeiro de 1863, os lituanos estavam submetidos a uma rígida “russificação” administrativa e cultural.<sup>13</sup> Seu traço mais visível foi o banimento de publicações lituanas em escrita latina e gótica no período 1864-1904. Nos anos 1860, o banimento es-

timulou o surgimento de uma rede ilegal de contrabandistas de livros que operavam desde a Prússia Oriental. Esta foi uma das razões pelas quais burocratas russos locais “descobriram” lituanos como um grupo que possuía uma identidade étnica e linguística distinta. Com o nascimento de seu movimento nacional no início dos anos 1880 e crescentes tensões entre poloneses e lituanos, a autoridade russa passou a vê-los como um povo de camponeses que necessitavam de proteção contra a influência corruptível dos grandes proprietários poloneses e integrados no vasto corpo do campesinato russo (WEEKS, 2001, pp. 110-113). No entanto, somente depois da remoção do banimento da língua em 1904 e do primeiro aparecimento de partidos políticos lituanos em 1905, os lituanos puderam desenvolver sua cultura nacional sem perseguição.

Enquanto isto, a questão dos “judeus” nunca deixou a agenda do governo, o que refletia a indecisão da Rússia em dar forma a sua política judaica. Através da segunda metade do século XIX, a política incluía uma série de medidas frequentemente autocontraditórias que variavam de assimilação forçada a um isolamento completo e emigração (STEIN, 2004, pp. 11-12). Esta política era mais visível em medidas oficiais como as de 1861, com o impedimento de adquirirem terras que pertenciam a nobres, a infame legislação de maio de 1882, que proibiu aos judeus viver em áreas rurais e trabalhar aos domingos; as quotas educacionais de 1887, que limitaram seu número em escolas estaduais e universidades e negou-lhes empregos em serviços públicos; e a proibição de 1892 da eleição de judeus para os conselhos da cidade (KLIER, 1995, p. 301).

Judeus lituanos (ou “litvaks” como eles mesmo se chamavam) diferiam de outros judeus russos por sua forte adesão ao judaísmo ortodoxo *miisnagdic* (isto é, anti-hassídico) assim como suas sim-

patias pela *Haskalah* (Iluminismo Judaico). A tensão entre a liderança religiosa da maior parte dos judeus locais que permaneceram ortodoxos e a crescente minoria secular produziu um amplo espectro de grupos políticos que falavam com uma multiplicidade de vozes. Na frente secular a maior divisão era entre o socialista *Bund* e os sionistas nacionalistas.<sup>14</sup>

Se os socialistas e nacionalistas lituanos concordavam em buscar a autonomia federal para a Lituânia de acordo com suas fronteiras étnicas, somente o *Bund* e outros grupos de judeus de esquerda igualmente advogavam uma autonomia nacional e cultural para os judeus dentro da estrutura do estado russo. A ideia de um estado-nação independente lituano emergiu no caos decorrente da I Guerra Mundial (SENN, 1975, p. 23). Em contraste, os sionistas em geral procuraram resultados políticos fora das fronteiras do Império Russo, que incluíam chamados para a emigração judaica e a criação de um Estado Nacional judeu na Palestina. Entre os lituanos havia algumas tentativas de mobilizar politicamente uma comunidade lituana de bom tamanho que emigrasse para os EUA.

No entanto, antes de 1905 tanto partidos judaicos como lituanos eram pequenos clubes políticos ao invés de genuínos corpos representativos das massas. O *Bund*, que também serviu como um sindicato de trabalhadores, talvez fosse uma exceção, no entanto sua influência era limitada principalmente aos trabalhadores judeus nas cidades. Apesar da crescente atividade dos partidos políticos e do aumento da secularização, a maioria dos judeus e dos lituanos, em especial os que moravam em pequenas cidades e no campo, continuaram a levar suas vidas de modo tradicional e permaneceram fora do alcance dos partidos políticos.

Alguns pesquisadores enfatizam que lituanos e judeus viviam em mundos distantes, social e cul-

turalmente falando e, como resultado, desenvolveram estereótipos negativos uns dos outros (VAREIKIS, 2000, p. 28, p. 41; RÖMER, 1908, pp. 108-109, pp. 178-179).<sup>15</sup> Um dos traços-chave desta desavença é mencionado como sendo a quase completa ausência de assimilação judaica na sociedade lituana, enquanto era mais prevalente em outras sociedades europeias orientais (VAREIKIS, 2000, p. 31). Presumivelmente, esta distância era um dos principais fatores que facilitaram o surgimento de suspeitas mútuas e antissemitismo que explodiram violentamente na metade do século XX.

Mesmo assim, no final do século XIX e início do século XX, as províncias lituanas eram áreas de relativamente baixos níveis de violência antissemita.<sup>16</sup> Ocorreram vários *pogroms* na Lituânia em 1882, 1900 e 1905.<sup>17</sup> No entanto, o número de *pogroms*, sua intensidade e distribuição geográficas soam tímidas em comparação com as ondas de violência antissemita que varreram o Reino da Polônia, a Moldávia e a Ucrânia em 1881-1882, 1903 e 1905-1906 (MENDELSON, 1981, p. 21). Alguns sugerem que isso se devia ao baixo nível de consciência nacional entre os lituanos e à fraqueza da classe comercial dos que falavam lituano, o que permanece como uma hipótese (MENDELSON, 1983, p. 216).

O baixo nível de violência em relação aos judeus na região não significava que não houvesse tensões entre lituanos e judeus. No entanto, essas tensões emanavam mais das elites políticas do que das massas. A versão lituana de antissemitismo veio à tona na última década do século XIX, com o surgimento da tendência positivista dentro do movimento nacionalista. Esta tendência era parcialmente uma importação intelectual do movimento Democrata Nacional Polonês (*Polish National Democrats – Endecja*). Ainda assim era um subproduto da competição econômica local entre lituanos e judeus pelos limitados recursos econô-

micos. Como regra, os lituanos antisemitas vinham de partidos de direita tais como os Democratas Nacionais e os Cristãos Democratas, mas também incluíam proeminentes líderes nacionais, como o liberal Vincas Kudirka, que clamavam pela “lituanização” das cidades locais mesmo antes da última década do século XIX.

Uma vez que as ocupações de classe média nas províncias lituanas eram muito dominadas por judeus, os lituanos encontravam dificuldades em estabelecer-se em vilas e cidades. Assim, uma parcela da *intelligentsia* lituana avidamente assumiu o papel de defensores dos lituanos vis-à-vis aos “judeus exploradores”. No entanto, embora os dois grupos tenham claramente sofrido com as limitadas oportunidades econômicas disponíveis, isso não contribuiu para amenizar as tensões antisemitas.

### Motivos para a migração

Desde o início dos anos 1860 esse quadro socioeconômico estagnado mudou consideravelmente devido ao impacto de várias forças de modernização. Entre elas um drástico aumento demográfico na população, o subdesenvolvimento agrário, a competição crescente por recursos econômicos limitados, a ausência de migração interna e a lenta industrialização foram os fatores-chave “objetivos” que criaram condições para o êxodo populacional.<sup>18</sup>

Há um consenso considerável que aponta como o fator principal para a emigração a ausência de oportunidade econômica. (FELDMAN, 1994; KUKUSHKIN, 2007; SORIN, 1992; e KUZNETS, 1975). No entanto, no caso dos judeus (e menos entre os lituanos), a pressão política das autoridades serviu como um “fator de expulsão” adicional. Desta forma, o diferente grau de perseguição política foi responsável pelo fato de que um número maior de judeus do que de lituanos emigraram de

forma definitiva. O desenvolvimento de uma identidade nacional entre os lituanos ao redor da virada do século, com sua ênfase nos laços com sua “terra natal”, estimulou uma emigração antes circular do que permanente entre eles. Entre os judeus, as divisões políticas a respeito do futuro da nação judaica e seu território natal foram aspectos mais importantes na motivação para sua emigração permanente.

A ausência de oportunidades econômicas para os dois grupos era produto, antes de tudo, de uma combinação do importante aumento demográfico da população e o lento desenvolvimento da economia agrária. De acordo com Jacob Lestchinsky, entre 1825 e 1900, na Lituânia e em Belarus, a população judaica cresceu de 550.000 para 1.450.000, numa taxa de crescimento superior à da população total (LESTCHINSKY *apud* KUZNETS, 1975, p. 61). Enquanto isto, entre 1867 e 1909 a população das províncias lituanas aumentaram de dois para quase três milhões (TRUSKA, 1961, p. 78). A taxa de crescimento natural dos judeus era maior do que a de seus vizinhos – 14,2 contra 12,7 (LEVIN, 2000, p. 78). Entre os judeus, a maior taxa de crescimento se devia aos índices decrescentes de mortalidade infantil, a uma tendência ao casamento precoce, a famílias maiores e à propensão à moderação na ingestão de álcool.

Enquanto isto, na segunda metade do século XIX, a queda dos preços agrícolas e o aumento dos aluguéis e impostos forçou muitos judeus a deixarem suas casas em busca de melhor qualidade de vida. A falta de oportunidades no pequeno comércio, tradicionalmente dominado pelos judeus, fez com que muitos se mudassem para Vilna e Kovno. Mesmo assim, em 1897, na *Zona de Residência*, a metade dos mercadores judeus ainda lidava com produtos agrícolas (FELDMAN, 1994, p. 149). Ao mesmo tempo, a escassez de terra disponível e a

crescente oferta de trabalhadores no campo fez com que os camponeses migrassem em busca de novas fontes de renda. Em torno da virada do século, na Lituânia, mais de 60% dos trabalhadores rurais não podiam encontrar trabalho remunerado na agricultura (EIDINTAS, 2003, p. 23), enquanto que na Rússia Europeia a média da força de trabalho excedente era superior a 50% (KUKUSHKIN, 2007, p. 17). O conjunto de camponeses lituanos migrantes era constituído em sua maioria por trabalhadores das fazendas e pequenos proprietários que, em locais como Suvalki, eram a maioria entre outros grupos de camponeses. Tendo em vista que as cidades da *Zona de Residência* estavam superpopuladas com judeus, polacos e russos, muitos lituanos consideravam mais fácil estabelecer-se em Riga, Libava, Odessa, São Petersburgo e Moscou. Um caso notável foi o surgimento de uma comunidade de migrantes bastante grande em São Petersburgo que, entre 1897 e 1914, cresceu de 3.800 para quase 30.000 (TRUSKA, 1961, p. 79).

O desenvolvimento de fábricas de larga escala, embora capazes de oferecer novos empregos para migrantes, enfraqueceu os tradicionais mercados da cidade, ao tornar disponíveis produtos manufaturados baratos. Os mercados locais também sofreram com a ruptura causada pelo surgimento da Rede Ferroviária entre 1866-1875 e 1893-1905. Uma vez que mais de 7.000 judeus trabalhavam como transportadores e cocheiros nas províncias lituanas, seus empregos foram ameaçados pelo meio de transporte mais barato e mais eficiente (KAHAN, 1986, Appendix, Table A11). A mudança do pequeno comércio para a manufatura em pequena escala, acima mencionada, que acompanhou a migração do campo para a cidade, não diminuiu a competição econômica entre pequenos fabricantes. Entre as consequências estavam o subemprego, a queda dos salários e um número crescente de assalariados

em oposição a artesãos independentes (RUBINOW, 1975, p. 523). De acordo com uma estimativa, em 1898, metade dos judeus artesãos na *Zona de Residência* eram assalariados (FELDMAN, 1994, p. 151).

No campo, a prática da herança indivisível da terra promoveu a migração de camponeses. Isto significava que o filho mais velho geralmente herdava toda a terra da família e tinha que indenizar seus irmãos em espécie ou em bens da propriedade (KUKUSHKIN, 2007, p. 17). A resistência dos camponeses em dividir sua terra entre os irmãos, combinada com a superpopulação na agricultura e a escassez de terra disponível acelerou o deslocamento dos filhos não herdeiros (VĚBRA, 1990, p. 166). Como resultado disto, um grande número de padres católicos de língua lituana, membros da nova *intelligentsia* e imigrantes vieram das fileiras dos filhos não herdeiros.<sup>19</sup> Alguns autores ainda notaram que a herança da terra indivisível, além de causar a mobilidade social e espacial e o espírito de empreendedorismo, também produziu a desigualdade social ao aumentar o número dos filhos de não herdeiros que precisariam tornar-se trabalhadores assalariados e emigrantes (KUKUSHKIN, 2007, p. 20).

O subdesenvolvimento industrial das províncias lituanas e o grande número de trabalhadores não qualificados foram os principais responsáveis pelos baixos salários – outro fator-chave a acelerar a emigração da região. Na virada do século, o salário mensal de um trabalhador rural do sexo masculino na alta estação, na Lituânia, era de aproximadamente 15-17 rublos (TRUSKA, 1961, pp. 74-75). Enquanto isso, nos EUA, o pagamento mensal para um trabalhador não qualificado era o equivalente a 70 rublos por mês e na Inglaterra a mais de 41 rublos (ФИЛИПОВ, 1906, p. 29). A grande diferença de salários era também evidente em outras partes da Rússia: um operário industrial em

São Petersburgo poderia ganhar em torno de 24 rublos, enquanto em Riga isto subiria para quase 38 rublos (ГОРОДА РОССИЙСКОЙ, 1914, p. 118). Os baixos níveis salariais foram a principal razão para a grande emigração da província de Kovno informada por todos os representantes regionais ao governador geral de Vilna em 1900 (TRUSKA, 1961, p. 75).

As grandes diferenças salariais também aceleraram uma migração interna de trabalhadores para outras províncias russas. Para os lituanos, os principais destinos eram as mais importantes cidades industriais no Norte: Mitau, Riga, São Petersburgo e Moscou; centros industriais no Sul: Kiev e Odessa; assim como os mercados de trabalho agrícola do sul da Ucrânia, Courland e Prússia Oriental. Enquanto isto, os judeus, além de se mudarem dos *shtetlekh* para cidades locais, migraram da Lituânia e Belarus para a Polônia e Ucrânia Oriental (FELDMAN, 1994, p. 153). Ainda assim estas oportunidades de migração interna eram insuficientes para a massa empobrecida de trabalhadores da periferia do noroeste (KUKUSHKIN, 2007, pp. 25-26; TRUSKA, 1961, p. 80).

A população lituana migrou internamente numa velocidade bem menor que as populações do Reino da Polônia, Ucrânia ou Rússia central. Ao final do século XIX, enquanto a migração sazonal da Rússia central para outras províncias era de 7% a 14% do total da população, na Província de Kovno alcançou somente 2% a 3% (TRUSKA, 1961, p. 80). Em 1908, Suwalki tinha a mais baixa taxa de migração sazonal para a Alemanha (38%) entre todas as outras províncias polonesas (ROCZNIK STATYSTYCHNY, 1914, p. 49). Ao final da década de 1910, mesmo o próspero sul não podia absorver todos os trabalhadores imigrantes do noroeste, o que fez com que o governo tornasse a colonização da Sibéria uma prioridade estratégi-

ca. No entanto, o leste longínquo não parecia atraente para a maioria dos migrantes da Lituânia (KUKUSHKIN, 2007, p. 26). Assim, a falta de destinos migratórios próximos e de fácil acesso fez com que escolhessem a emigração para a Rússia como a única opção.

### Rotas e fluxos

A primeira leva de migrantes (a maioria judeus, mas também alguns lituanos) da Lituânia para o Oeste teve seu início ainda em 1868. Ela foi desencadeada pelo fracasso da colheita de 1867 e consequentes fome e surto de cólera que se seguiram. Isto foi sentido mais seriamente em Suwalki e Kovno, as duas províncias com um número relativamente grande de estabelecimentos camponeses de tamanho pequeno e médio. Como resultado, a taxa anual de mortalidade aumentou em quase 40% em Kovno em 1867 (TRUSKA, 1961, p. 76). Oficiais locais também notaram, naquele ano, a disseminação dos rumores sobre a América entre a população. A primeira grande emigração intensa começou nos distritos de Kalvarija e Volkovishki em Suwalki: ambos perderam 300 e 250 imigrantes respectivamente. Quase dois terços dos migrantes eram moradores das cidades e majoritariamente judeus (JUČAS, 1975, p. 153). A maior parte desses primeiros migrantes judeus não viajou além da Prússia ou outras partes da Alemanha onde se estabeleceram permanentemente (LEVIN, 2000, p. 82). Enquanto isso, em Suwalki o governo local enfrentou os pedidos dos camponeses da região para mudá-los para terras presumivelmente disponíveis na Sibéria. Como resultado desta primeira migração, o início da década de 1870 assistiu ao surgimento da primeira colonização de lituanos étnicos na região de mineração de carvão da Pensilvânia (TRUSKA, 1961, pp. 76-77).

O segundo incentivo para emigrar (que particularmente encontrou uma resposta entre os judeus) veio com a reforma militar russa de 1874, que introduziu o serviço militar universal. De acordo com as leis militares de Nicolau I de 1827, os judeus teriam que fornecer um determinado número de recrutas a cada ano (cerca de 2.000-3.000). Essas quotas eram geralmente preenchidas pelos líderes comunitários do *kahal*. Na prática, isto lhes permitia isentar os chefes de famílias de classe média que pagavam impostos do serviço militar e recrutar “judeus solteiros, assim como os hereges (indivíduos que pensavam como os *maskilim*<sup>20</sup>), pedintes, párias e crianças órfãs” (PETRVSKY-SHTERN, 2008, p. 230). Depois de 1874, repentinamente, todos os homens judeus, independente de seu status social, tornaram-se sujeitos ao recrutamento, enquanto os poderes da *kahal* foram bruscamente reduzidos. Entre 1874 e 1914, havia um número maior de judeus no exército russo do que não judeus proporcionalmente à população em geral.<sup>21</sup>

Como resultado da reforma de 1874, um crescente número de homens (em especial pessoas das cidades) tentou escapar do alistamento militar saindo da Lituânia. Se, entre 1869 e 1871, somente 1.400 recrutas não se apresentaram ao exército em Suvalki, durante 1886-1890 cerca de 1.300 convocados desapareceram da província de Kovno anualmente. O auge das evasões foi alcançado em 1896-1900, quando aproximadamente 2.400 homens não se apresentaram a cada ano em Kovno (TRUSKA, 1961, p. 75). Antes da virada do século, no distrito de Rosieny (província de Kovno), oficiais locais queixaram-se que os desertores constituíam entre 15% a 18% de todos os emigrantes (LITHUANIAN STATE HISTORY ARCHIVE (LSHA) f. 378, PS, 1900, b. 21, ll. 28, 185a). A taxa de deserção anual de 18% entre todos os emigrantes foi também re-

latada na província de Vilna entre 1895 e 1900 (ЭЙДИНТАС, 1989: 37). A evasão do serviço militar estava entre os fatores-chave que ajudaram a formar a imagem social do migrante como um jovem iletrado e solteiro. Ainda assim, aqueles que escaparam ao serviço militar, como o camponês Tadas Kubilius, com frequência estavam destinados a se tornar emigrantes permanentes.

Os *pogroms* de 1881-1882 que varreram a Ucrânia e a Polônia tiveram um efeito direto no posterior aumento de emigrantes judeus da *Zona de Residência*. Como resultado imediato dos *pogroms*, quase 13.000 judeus deixaram a Rússia pelos EUA, quase a metade do número que havia partido para a América em toda a década de 1870 (SORIN, 1992, pp. 32-33). A segunda saída massiva aconteceu em 1892. Ela ocorreu devido a uma combinação de fatores, dos quais o mais significativo foi a legalização em 1890 e a rápida propagação de escritórios da Sociedade Colonizadora Judaica por toda a *Zona de Residência* (eles forneciam extensa informação sobre como emigrar.). Em 1890 a Alemanha também deu fim a seu banimento de cinco anos para a migração sazonal russa e aos limites para a transmigração para o exterior através de Hamburgo e Bremen. Em seu lugar, a Alemanha criou um sistema de emigração fortemente controlado com o objetivo de maximizar os lucros com os embarques e ao mesmo tempo assegurar que os emigrantes não ficassem permanentemente na Alemanha. Além disto, o infame *numerus clausus*<sup>22</sup> de 1886-1887 e a expulsão dos judeus de Moscou em 1891 também estimularam a saída. Como resultado, em 1892 os judeus praticamente monopolizaram a emigração da Rússia, alcançando mais de 90% de um total de 64.200 emigrantes daquele ano (PEARSON, 1983, p. 101; JOSEPH, 1914, p. 93).

Embora as províncias lituanas tivessem um nível relativamente baixo de violência antissemita,

a apreensão causada pelos *pogroms* contra os judeus, combinada com uma fraca perspectiva econômica e a pressão oficial, tornou-se um potente incentivo à emigração. De acordo com dados oficiais, entre 1882 e 1888 quase 5.000 emigrantes deixaram a província de Suwalki. Mais da metade deles eram judeus, enquanto o restante eram camponeses lituanos (TRUSKA, 1961, p. 77). A proporção de judeus emigrantes versus lituanos era ainda maior na parte oriental da província de Vilna, de onde 1.600 habitantes emigraram, em comparação ao número anterior de 660 camponeses antes de 1890 (LSHA, f. 378, BS, 1890, b. 103, ll. 13, 17). Na Lituânia, entre 1881 e 1897, o maior número de emigrantes judeus (quase 50.000) veio da província de Kovno (LEVIN, 2000, p. 148).

No entanto, a violência antisemita não foi o único motivo para este primeiro aumento na imigração. Ela só fornecia um ímpeto adicional para a migração econômica que já havia começado. Como já foi mencionado, a década de 1880 também assistiu ao aumento na migração interna entre os judeus, da Lituânia para as províncias russas do oeste e do sul, a área que era o epicentro da violência antijudaica (FELDMAN, 1994, p. 148). Desse modo, a pressão econômica exacerbada pela legislação restritiva permaneceu como o motivo principal para o movimento.

A metade da década de 1880 e o começo dos anos 1890 testemunharam a transformação da emigração judaica de um fluxo constante para um fluxo abundante. O pico veio nos anos 1905-1906. A segunda onda de *pogroms* que varreu a Rússia em 1903-1906 ajudou a encenar o ápice do êxodo enquanto as rupturas causadas pela guerra entre a Rússia e o Japão e a revolução de 1905 serviram como um fator de expulsão adicional. Em 1905 mais de 92.400 judeus saíram da Rússia para os EUA, enquanto que em 1906 este número cresceu

ao seu maior expoente de mais de 125.000 (SORIN, 1992, p. 34). Dos cerca de 1,6 milhões de judeus russos que emigraram entre 1880-1914 quase dois terços o fizeram entre 1903 e 1914 (KUZNETS, 1975, p. 42). Os judeus constituíam quase 50% dos emigrantes russos durante o período de maior fluxo de 1903-1907 (SORIN, 1992, p. 35; KUZNETS, 1975, p. 43). Somente a aproximação da I Guerra Mundial reduziu a migração judaica em massa para níveis mais moderados.

De um modo geral, a dinâmica do fluxo de emigração de lituanos seguiu o padrão judaico, com um leve atraso de poucos anos. O auge da emigração lituana foi alcançado na véspera da I Guerra Mundial. Podem-se conseguir dados mais confiáveis sobre os lituanos somente a partir de 1899, quando as autoridades americanas começaram a registrá-los como um grupo separado. Este ano foi um ponto baixo na emigração lituana, com 6.800 pessoas partindo para os Estados Unidos. Os distúrbios camponeses no campo da Lituânia em 1905 e as ações punitivas dos russos que se seguiram, forçou a emigração de 18.600 lituanos (um aumento de mais de 30% sobre 1904). O auge da emigração pós-revolucionária aconteceu em 1907, quando 25.800 lituanos partiram para os EUA. Ainda assim, o ponto alto da emigração lituana foi alcançado em 1913-1914, com a partida de 46.200 nesses anos (ANNUAL REPORT, 1915, p. 122). No total, mais de 250.000 lituanos emigraram para os EUA de 1899 a 1914 (TRUSKA, 1961, p. 78).

As taxas de retorno de imigrantes lituanos e judeus diferem nitidamente, refletindo seus perfis sociais contrastantes e sua atitude em relação a sua terra natal. Os judeus tiveram a menor taxa de retorno (cerca de 8%) entre todos os grupos de emigrantes russos (JOSEPH, 1914, p. 183). De modo geral, isto comprova sua baixa expectativa econômica e social na Rússia, preocupação em relação a

possíveis perseguições e suas visões diaspóricas sobre a questão judaica. Se a virada do século assistiu à rápida expansão do sionismo na *Zona de Residência*, a emigração de lituanos coincidiu com o intenso processo de construção nacional entre os lituanos. A partir do início dos anos 1880 em diante, a *intelligentsia* ativamente mobilizou camponeses em apoio à causa do nacionalismo lituano.

Embora Pearson (1983, p. 101) afirme que os lituanos “tinham pouco comprometimento com [sua] terra natal” uma vez que a taxa de retorno era de apenas 14% nos anos de 1899-1910 (em comparação a taxa de retorno de poloneses, de 22%), esta afirmação precisa ser revista à luz da mobilização política. Pesquisas mais recentes mostram que a taxa de retorno entre os lituanos era maior e aumentou com o tempo. Assim, de 9.400 camponeses que emigraram da província de Kovno entre 1895 e 1899, cerca de 16% retornaram. No entanto a reemigração realmente tomou impulso com o aumento da emigração depois de 1905. Desse modo, em 1907, para 6.600 camponeses que saíram, 3.100 (quase a metade!) retornaram para a província de Kovno (ЭЙДИНТАС, 1989, p. 76). Durante os anos 1895-1910 quase 29% de camponeses emigrantes retornaram à província (ЭЙДИНТАС, 1989, p. 76). A alta taxa de retorno também era relatada por muitos oficiais locais, que notaram que a maioria dos camponeses de Kovno partia para a América por poucos anos, para lhes permitir juntar dinheiro suficiente para pagar suas dívidas. (LHSA, f. 378, PS, 1900, b. 21 ll. 15, 28, 31, 44). Em Sувальки, a taxa de retorno também era relativamente alta, alcançando mais de 20% em 1911 (ОБЗОР СУВАЛКСКОЙ, 1912).

A mentalidade de emigração temporária refletia-se claramente nos relatórios oficiais, confirmando o desejo dos camponeses de juntar dinheiro e mandá-lo para seus familiares assim que chegas-

sem a seus destinos de emigração (LHSA, f. 378, PS. 1900, b. 21, ll. 171-172). Neste sentido, os lituanos pouco se diferenciavam de camponeses da Ucrânia ou de Belarus, cuja migração para o Novo Mundo, como mostra Kukushkin (2007, p. 191-192), também era amplamente temporária. No ano de 1911 camponeses mandaram 3,3 milhões de rublos de volta somente para a província de Kovno (EIDINTAS, 1989, p. 77). Esta quantia de dinheiro teve um impacto considerável nas regiões de alta emigração, como no povoado de Pajuriskii (distrito de Rosieny, província de Kovno). Neste lugar, os camponeses argumentaram que a presença de seu dinheiro americano salvou-os de usurários judeus que cobravam taxas de juros maiores (MERKYS, 1965, pp. 287-291). Muitos emigrantes lituanos foram capazes de retornar até 1920-1922, comprar terras baratas e se tornar prósperos fazendeiros na Lituânia de entre guerras.

A natureza temporária da emigração lituana também se refletiu no alto número de lituanos que haviam retornado e novamente emigraram. No período de 1899-1915 havia quase 35.000 deles nos EUA (quase 14% de todos os emigrantes). Este alto número sugere que o motivo principal dos emigrantes era juntar dinheiro para melhorar sua condição econômica na Lituânia (ЭЙДИНТАС, 1989, p. 9). Ainda assim, apesar desse intenso movimento de retorno, a maioria dos emigrantes lituanos nunca voltou à sua terra natal.

O compromisso de entender a emigração como uma solução temporária para as dificuldades econômicas refletiu-se no perfil social dos migrantes lituanos e diferenciou-se nitidamente daquele dos judeus. Entre os lituanos, os camponeses sem terras e pequenos proprietários predominavam entre os emigrantes. Alguns dados da província de Sувальки mostram que, no período de 1893-1903, os camponeses sem terras constituíam perto de 56%

de todos os emigrantes, enquanto havia 27% de proprietários rurais (TRUSKA, 1961, p. 80). Números similares aparecem no ano de 1908, com 63% de sem terras e 27% de proprietários. Há afirmações de que em torno de 90% de todos os migrantes lituanos podem ter sido camponeses sem terra ou pequenos proprietários (ЭЙДИНТАС, 1989, p. 32). Os dados de imigração para os EUA também confirmam que somente 4% de todos os imigrantes lituanos tinham mais do que o mínimo exigido de 30 dólares, quando de sua chegada aos EUA entre 1899 e 1915 (ЭЙДИНТАС, 1989, p. 38).

Para o período 1899-1910, quase 76% entre os imigrantes lituanos para os EUA declararam ser trabalhadores assalariados e somente 7% eram trabalhadores especializados. Entre os judeus, os números eram, respectivamente, 14% e 67% (JOSEPH, 1914, p. 190). Alfaiates, carpinteiros, costureiros e sapateiros constituíam quase 63% de todos os imigrantes judeus especializados. De um modo geral, a configuração social dos migrantes judeus refletia seu perfil social na *Zona de Residência*, onde a maioria dos judeus (38%) estava envolvida com ocupações manufatureiras e industriais (FELDMAN, 1994, pp. 160-161).

Outra diferença entre os dois grupos migratórios era a proporção homem-mulher e o papel da família na migração. Homens jovens e solteiros formavam a maioria dos migrantes lituanos, dos quais quase um quarto migrou de volta. No período 1899-1910, entre os emigrantes lituanos, quase 71% eram varões e 29% eram do sexo feminino, enquanto os números correspondentes para os judeus eram 57% e 43% (JOSEPH, 1914, p. 178). A idade dos migrantes judeus era mais variada do que entre os lituanos, dos quais quase 90% tinham idades entre 14 e 44 anos. Entre os judeus, 70% tinham idades entre 14 e 44 anos. Isto também assinala o papel diferente da corrente migratória pa-

ra os dois grupos: entre os judeus era maior a proporção dos membros da família que viajavam juntos ou se juntavam a seus familiares na emigração do que entre os lituanos. É claro que isto reflete atitudes diferentes dos dois grupos em relação à migração e à perspectiva de futuro em sua terra natal relativamente ao país de seu destino.

Uma diferença considerável entre os dois grupos era seu grau de instrução. Em 1899, o grau de analfabetismo entre os migrantes judeus (26%) era menor do que o da população residente (51%). Havia um número consideravelmente maior de analfabetos entre os migrantes lituanos (49%), o que também refletia o grau de analfabetismo dos residentes (48%) (PEARSON, 1983, pp. 101-102). De modo geral, esta diferença espelhava as taxas gerais de alfabetização na Rússia, onde grupos de nacionalidades como os judeus e os protestantes – tais como os estonianos e os finlandeses – tinham um nível maior de alfabetização do que os outros grupos. Pode-se ainda explicar essas diferenças pelo fato do perfil social dos migrantes judeus ser mais variável porque incluía pessoas de vários backgrounds sociais, ao contrário dos lituanos. A tendência dos judeus de emigrar para sempre, com toda sua família e todos seus pertences, também assinala o fato de que durante o período 1905-1909 a média de dinheiro levado para os EUA por cada emigrante era de apenas \$13 para um lituano e de \$31 para um judeu (EIDINTAS, 2003, p. 63).

Além da proximidade com a fronteira estrangeira e com o porto marítimo que facilitava a emigração, esta também era promovida por um número de fatores regionais que formatavam as rotas e os modos de partir. Entre os fatores-chave estão o rápido desenvolvimento de ferrovias nas províncias lituanas, uma política emigratória russa ineficiente e a segurança corrupta e porosa da fronteira da Rússia com a Alemanha. Com a expansão da mi-

gração num êxodo em massa depois de 1882, esta foi fortemente abastecida por uma vasta rede de agentes de emigração e companhias de navios a vapor que viam a migração como um negócio rentável e competitivo para aqueles que queriam partir.

As rotas de migração acompanhavam de perto a estrada de ferro principal e as linhas de transporte fluviais. Da Lituânia, a migração em massa foi muito facilitada depois do surgimento de três principais ferrovias: St. Petersburg – Vilna – Warsaw (construída em 1862), Libava – Shavli – Romny (1873), e Tilsit – Bajorai – Memel (1875). Estas ferrovias permitiam acesso fácil à fronteira russo-alemã. Uma vez na Prússia Oriental os migrantes podiam facilmente alcançar seus dois principais destinos de saída do continente: os portos de Hamburgo e Bremen. Entre 1892 e 1903 estes dois portos alemães, sozinhos embarcaram a maioria dos migrantes russos (mais de 580.000) (EIDINTAS, 2003, p. 45). Os dois outros destinos mais populares eram Antuérpia e Rotterdam.

Dentro da Lituânia, os migrantes pegavam as quatro maiores rotas que os levassem próximo e através da fronteira russo-alemã. A rota norte, Libava – Kretinga – Bajorai – Tilsit, atraiu aqueles que partiam principalmente das províncias de Kovno, Courland e Livland. A segunda rota seguia ao lado do Rio Nemunas de Kovno através de Jurbarkas até Bajorai. Enquanto isto, duas rotas ao sul começavam em Alytus e Grodno e convergiam até a cidade alemã de Eydtkuhnen, de onde todos os migrantes viajavam para Tilsit. Essas rotas eram amplamente usadas por migrantes das províncias de Vilna, Grodno, Minsk e Vitebsk. Na Prússia, todos os migrantes eram enviados para Bajorai e Tilsit, onde sua saúde era inspecionada em quarentenas especiais. A última etapa de sua viagem continental era feita por trem ou vapor para os portos ao norte da Alemanha e da Holanda.

Uma vez que a emigração da Rússia era ilegal e o recebimento de um passaporte Russo era muito burocrático, caro e poderia levar até um ano, a grande maioria dos emigrantes preferiu atravessar a fronteira ilegalmente. Esta travessia era facilitada pela existência de uma ampla rede de agentes de emigração e de camponeses locais que viviam do tráfico de mercadorias e pessoas. Esta rede cresceu junto com o tráfico mercadorias contrabandeadas e o assim chamado movimento de “contrabando de livros”, que nos anos de 1860 a 1904 supriu a Grande Lituânia com publicações lituanas ilegais da Prússia. Dentro da Lituânia, o viveiro de recrutamento de migrantes tornou-se a cidade de Vilna, onde operavam dezenas de agentes. Outras cidades importantes onde eles trabalhavam eram Kovno, Minsk, Libava, Odessa e Yekaterinoslav (ЭЙДИНТАС, 1989, p. 53). Ainda assim a rede de agentes se expandiu por toda a Lituânia, incluindo cidades como Sventzani (Švenčionys), Jashune (Jašiūnai), Olitta (Alytus), Širvintos, Vilkomir (Ukmergė) e muitas outras. Na verdade, de acordo com uma testemunha oficial, quase todas as cidades da Lituânia tinham um ou dois agentes secretos de emigração judaica (ОФРОСИМОВ, 1912, pp. 10-11). A rede de agentes era significativa tanto para os judeus como para os lituanos que buscavam uma saída.

O governo russo mostrou sua primeira preocupação séria com esses agentes ilegais somente com o aumento da emigração em massa de camponeses depois de 1890, quando o governador geral emitiu uma ordem alertando aos camponeses sobre punições por deixarem a Rússia. (LSHA, f. 378, PS. 1900, b. 21, l. 246). A isto se seguiu o banimento de anúncios sobre emigração e a política de perseguição que resultou na prisão de quase 500 agentes ilegais durante 1888-1915 (EIDINTAS, 1987a, p. 46). Os registros policiais confirmam que

a maioria deles (316) eram judeus enquanto os restantes eram principalmente lituanos. Em 1898 a prisão de uma agência de emigração conduzida por Leizer Gershenovich e Israel Krisovsky em Vilna mostrou que possuía uma das maiores redes de agentes, que incluía 56 pessoas: 21 em Vilna, cinco em Olkeniki (Valkininkai), quatro no restante da província de Vilna, quatro em Kovno, 10 em várias cidades da província de Kovno, quatro na província de Minsk e muitos outros lugares. A investigação revelou um fato surpreendente: em 1900 somente esta agência embarcou mais de 10.000 pessoas da Rússia para o Ocidente. Alguns deles eram embarcados não só através da Alemanha, mas também por São Petersburgo e mesmo pelo porto finlandês de Hanko (EIDINTAS, 2003, p. 49).

A rede de agentes ilegais tinha um alto grau de trabalho especializado. Enquanto a maioria dos agentes envolvidos em recrutamento, contatos com companhias de navios e documentação eram pessoas da localidade (majoritariamente judeus), os agentes que os ajudavam a cruzar a fronteira eram uma mistura de camponeses lituanos e mercados e carregadores judeus locais. A travessia efetiva era facilitada pela corrupção dos oficiais russos da fronteira, por punições relativamente amenas para aqueles pegos enquanto faziam a travessia ilegalmente e particularmente pelo abuso do sistema de passes emitidos para a população fronteiriça (os assim chamados “tíquetes de legitimação”).<sup>23</sup> A predominância de judeus nos “negócios” de emigração pode ser explicada por seus vastos contatos comerciais e pela relativa facilidade com que se adaptaram ao uso do alemão em seus contatos com as companhias marítimas e oficiais alemães.

O papel das companhias marítimas alemãs não pode ser subestimado na transformação da migração de relativamente insignificante para muito grande. Após a redução na migração alemã nos anos

1870 a 1880, elas buscaram manter vivos seus lucros através da abertura de novos mercados no Leste. A *Hamburg-America Line*, com sede em Hamburgo e a *North German Lloyd*, que operava desde Bremen, dominaram o negócio marítimo, que era também encorajado pelas políticas protecionistas da Alemanha. O governo permitiu às duas companhias a construção de instalações de saneamento e armazenamento no leste da Prússia e retirou as principais restrições para a viagem de migrantes russos uma vez que chegassem à Alemanha. Na Lituânia, a maioria dos agentes ilegais vendia os “cartões de embarque” dessas duas companhias alemãs.

Tendo a emigração atingido seu auge depois de 1905, o governo russo tentou participar da navegação transatlântica com a abertura de pelo menos um de seus portos para companhias marítimas nativas. Em 1906, a *Volunteer Fleet*, de propriedade do estado, lançou sua linha direta de passageiros de Libava para Nova Iorque. Para facilitar o tráfego de passageiros, permitiu-se ao governo da província de Courland a emissão de passaportes para todos os cidadãos russos no porto de partida e o banimento da propaganda de emigração foi suspenso temporariamente (KUKUSHKIN, 2007, p. 73). Por um lado, esta era a tentativa da Rússia para enfrentar a emigração ilegal com a abertura de um canal legal. Por outro lado, ela também era uma válvula de segurança para grupos populacionais deslocados pela revolução de 1905 (ЭЙДИНТАС, 1989, p. 46). Devido a perdas financeiras, o *Volunteer Fleet* foi forçado a fechar em 1908, mas seu sucessor, o *Russian America Line*, que em 1912 lançou uma linha popular Libava – Halifax, foi mais bem sucedido. Embora tenha falhado em suplantando as linhas alemãs, ele proporcionou uma competição significativa. Enquanto em 1907 mais de 110.000 emigrantes da Rússia partiram de Hamburgo e 130.000 de Bremen, ape-

nas 10.000 partiram de Libava. Ainda assim a diferença entre Libava e os portos alemães começou a diminuir em 1908, quando 14.000 partiram de Libava, 30.000 de Hamburgo e 25.000 de Bremen (ТИЗЕНКО, 1909, pp. 34-35, pp. 45-46). Em 1913 quase 58.000 passageiros escolheram Libava como seu porto de partida, o que representou cerca de 40% de todos os migrantes russos para os EUA naquele ano (cf. ЭЙДИНТАС, 1989, p. 47; KUKUSHKIN, 2007, p. 53).<sup>24</sup> Isto confirma que o surgimento de Libava como outro ponto de saída desorganizou consideravelmente as rotas migratórias tradicionais da Rússia (e Lituânia). Nos anos 1911-1912 mais de 16.000 pessoas da Lituânia embarcaram por Libava, dos quais mais de 6.000 eram de etnia lituana (ЭЙДИНТАС, 1989, p. 47).

Em 1910 o governo russo conduziu seu primeiro levantamento de grande alcance da emigração de várias partes de seu império. Os resultados indicaram que a maioria dos migrantes eram jovens camponeses que tinham a intenção de voltar para a Rússia depois de juntar algum dinheiro. A clara exceção eram os judeus, que tinham preferência pela emigração permanente (KUKUSHKIN, 2007, p. 75). No entanto, o esboço da lei de emigração russa que foi preparado com base no levantamento de fevereiro de 1914 e escrito com a visão de que os emigrantes russos temporários deveriam manter seus direitos de cidadãos enquanto toda a emigração permanente seria explicitamente banida, nunca foi discutida na Duma [parlamento legislativo russo] devido ao início da guerra (KUKUSHKIN, 2007, pp. 74-75).

O fim da migração em massa da Lituânia (e da Rússia como um todo) para o Oeste veio com o fechamento das fronteiras e o rompimento dos laços políticos e comerciais entre a Alemanha e a Tríplice Aliança<sup>25</sup> em 1914. Isto interrompeu as rotas conhecidas de migração e forçou os potenciais mi-

grantes a reconsiderar ou adiar suas jornadas. Assim, em 1915 somente 2.600 lituanos chegaram aos EUA em comparação aos 21.500 vindos no ano anterior (ANNUAL REPORT, 1915, p. 122). Embora a guerra não tenha terminado com o fluxo de remessas e cartas dos migrantes do Oeste, o potencial de migrantes tornou-se um valioso recurso econômico e especialmente militar procurado por todos os beligerantes. Deste modo, o movimento de migrantes foi substituído pelo movimento de exércitos em marcha.

### Conclusões

As migrações das províncias lituanas tanto de lituanos como de judeus foram parte de um massivo movimento populacional transatlântico do Leste para o Oeste. No entanto, um traço particular da emigração da Lituânia, junto com a primeira emigração do Reino da Polônia, foi sua abertura das primeiras portas de saída da Rússia. Desde os anos 1860, a emigração das províncias lituanas estabeleceu um padrão migratório transoceânico a ser seguido por outros grupos populacionais do Império Russo.

Devido a uma série de dificuldades econômicas, no final dos anos de 1860, os judeus das províncias de Suwalki e Kovno foram os primeiros a emigrar em números crescentes. Eles estabeleceram as primeiras rotas de saída e os canais ilegais de migração através da fronteira germano-russa. O surgimento de um grupo populacional com uma cultura migratória desenvolvida facilitou enormemente a saída de outros grupos da margem noroeste do Império Russo. Um número crescente de camponeses lituanos emigrou nas mesmas levas que os judeus e foram logo seguidos por outros grupos de não russos, tais como os belarusianos e ucranianos.

Outros fatores-chave que ajudaram a dar início à emigração eram a proximidade dos portos alemães, a fronteira entre a Alemanha e a Rússia, a rede de contrabando nas fronteiras e a expansão das ferrovias e transporte fluvial. As áreas mais seriamente afetadas pela emigração foram aquelas próximas às fronteiras imperiais (Rosieny na província de Kovno e Marijampol na província de Suvalki) que também possuíam uma densa rede de ferrovias e rotas fluviais.

As três províncias lituanas também eram uma das grandes áreas agrárias estagnadas do noroeste da Rússia, com pequenas cidades, indústrias negligentes e cidades superpovoadas, alto número de camponeses sem terra e pequenos proprietários, produtos agrícolas com preço em baixa e, mais importante, muito poucos recursos econômicos. O sistema hereditário das terras impediu a partilha de propriedades dos camponeses e limitou severamente o número de recursos disponíveis para os filhos de camponeses não herdeiros. Enquanto isto, a pressão do crescimento demográfico sobre os poucos recursos disponíveis estimulou o movimento populacional fora da área afetada.

Outro fator-chave a estimular a emigração foi a inexistência de oportunidades para a migração interna. Devido a barreiras religiosas e linguísticas, os lituanos, ao contrário de alguns ucranianos e russos, raramente eram tentados a migrar para os subúrbios ao leste da Rússia. Enquanto isto, a migração interna judaica estava estritamente confinada à *Zona de Residência*. Assim, o motivo chave para a emigração, tanto de judeus como de lituanos, era a insuficiência de oportunidades econômicas, embora os dois grupos também vivessem graus variados de perseguição política.

A perseguição política serviu como um fator de expulsão adicional para estimular a emigração dos judeus. No entanto, sua emigração havia começa-

do pelo menos 15 anos antes da matança antissemita na Rússia. As três ondas de *pogroms* russos (1881-1882, 1902-1903 e 1905-1906) foram os momentos-chave que substancialmente aumentaram o número de emigrantes judeus, embora as províncias lituanas tivessem um grau baixo de violência antissemita. No entanto, talvez de modo mais significativo, a violência ajudou a transformar a emigração judaica, de temporária a permanente. A política de russificação e a perseguição do movimento lituano nacional forçou a emigração em grande escala dos membros da *intelligentsia* lituana.

A visão temporal da emigração foi diferente nos dois grupos de emigrantes. Pelo menos no começo, os lituanos viram a emigração como uma estratégia econômica em curto prazo. Enquanto os judeus geralmente partiam com toda a família com a intenção de estabelecerem-se de forma permanente em seu país de destino, a emigração de lituanos era dominada por camponeses solteiros, jovens e do sexo masculino, que queriam retornar ao país e aumentar seus estabelecimentos e propriedades familiares. Esta diferença refletiu-se na maior taxa de retorno dos lituanos, comparativamente aos judeus. Enquanto isto, a taxa de emigração permanente dos dois grupos também se expandiu com os foragidos do exército, que constituíam quase um sexto de todos os emigrantes.

Ainda assim, a emigração da Lituânia atingiu seu auge somente depois da criação de uma rede migratória que poderia fornecer aos emigrantes em potencial o conhecimento e os meios para empreender a jornada. Embora os migrantes lituanos e judeus tivessem diferentes perfis sociais e expectativas migratórias distintas, ambos usavam as mesmas redes de migração e rotas de partida. Desde o início da década de 1880, seu movimento era também incentivado por um aumento de competição entre as companhias marítimas alemãs e seus agentes

locais de emigração. A partir de 1906, o governo russo promoveu a modificação dessas rotas ao abrir seu próprio porto em Libava, para que a população saísse legalmente da Rússia. No entanto, devido à relutância da Rússia em legalizar pelo menos parcialmente a emigração e torná-la parte da estrutura constitucional legal de estado, esta política não teve um impacto significativo na emigração além de fornecer outra alternativa para a partida. Como Kukushkin (2007, p. 192) salienta, “a rigidez formal da emigração czarista nunca foi eliminada devido à consistência em sua aplicação formal”.

Como resultado desta migração massiva entre o final da década de 1860 e 1914, a Lituânia perdeu quase um quarto de sua população. Ainda é uma questão em aberto como esta migração e outras migrações massivas da Rússia semelhantes afetaram a economia do império, seu desempenho na guerra e a transformação política depois de 1917-1918. O impacto dessas migrações também precisa ser visto à luz de processos de formação de nações que transformaram o Império Russo num número de nações-estado independentes depois da I Guerra Mundial. A natureza e o alcance desta emigração inicial também deveriam ser vistos como um precedente histórico para a migração massiva da Europa Oriental para o Ocidente num fluxo migratório contínuo desde 1990.

#### NOTAS

1 O artigo foi publicado originalmente em inglês, em ETNIŠKUMO STUDIJS 2010/1-2/ ETHNICITY STUDIES 2010/1-2, com o título “Opening Gates to the West: Lithuanian and Jewish Migrations from the Lithuanian Provinces, 1867-1914”, pp. 41-66 (disponível em [http://www.ces.lt/wp-content/uploads/2012/03/EtSt\\_Balkelis\\_2010.pdf](http://www.ces.lt/wp-content/uploads/2012/03/EtSt_Balkelis_2010.pdf), consulta em 09/09/2014). *Ethnicity Studies* é uma publicação do *Institute for Ethnic Studies do Lithuanian Social Research Centre (LCRC)*. A tradução do artigo e sua publicação na *WebMosaica* foram autorizadas pelo autor. Ver, do mesmo autor: BALKELIS,

Tomas (2013): “Nation state, ethnic conflict, and refugees in Lithuania, 1939-1940” in *Shatterzone of empires*, Bd. 2013. Bloomington [u.a.]: Indiana Univ. Press, S. pp. 143-257.

2 Para um relato similar de uma jornada de um emigrante ver Eidintas (2003, p. 29).

3 Os maiores grupos de emigrantes da Rússia eram poloneses, judeus, lituanos e finlandeses. Ver Kuznets (1975, p. 45, p. 51).

4 Embora a província de Suwalki fosse administrativamente parte do Reino da Polônia, e Kovno e Vilna pertencessem ao Nordeste da Rússia, todas as três províncias continham grandes números de lituanos. Eles também formavam núcleos da Lituânia independente em 1918. O período de referência foi escolhido devido à intensidade e à escala da emigração. Por medida de conveniência, minhas referências posteriores à “Lituânia” implicam as províncias lituanas de Suwalki, Vilna e Kovno.

5 A expressão “todos os territórios poloneses” refere-se às terras da antiga nação polaco-lituana.

6 O Reino da Polônia, informalmente conhecido como *Congress Poland* ou *Polônia Russa*, foi criado em 1815 pelo Congresso de Viena e resultou da união da parte russa da Polônia com o Império Russo. Ele foi integrado politicamente de forma gradual na Rússia no decorrer do século XIX, fazia parte do Império Russo em 1867 e finalmente foi substituído em 1915, durante a I Guerra Mundial, pelos poderes centrais pelo Reino Regente da Polônia (*Regency Kingdom of Poland*) em exercício. De uma forma geral, o Reino da Polónia corresponde às regiões de Kalisz e Lublin, e às províncias [voivodeships] polonesas de Łódź, Masóvia, Podlásia e Swietokrzyskie. (Fonte *Wikipedia*, consulta em 21/05/2015). (N.R.)

7 Este número também inclui camponeses poloneses (mais de 50,000 anualmente) que, como trabalhadores sazonais, migravam para a Prússia Oriental. Ver Morawska (1985, p. 29).

8 Sobre a emigração de judeus da Rússia, ver Kuznets (1975); as emigrações da Ucrânia e de Belarus são discutidas por Kukushkin (2007); e a emigração da Polónia é examinada por Klier (2008), Будницкий (2008) e Morawska (1985). O trabalho mais relevante sobre a emigração de lituanos é de Eidintas (2003).

9 *Zona de Residência (Pale of Settlement)* referia-se ao território no qual, na Rússia Czarista, era legalmente autorizada a residência de judeus de forma permanente. Este território abrangia uma área de cerca de um milhão de quilômetros quadrados, entre o Mar Báltico e o Mar Negro. De acordo com o censo de 1897, 4.899.300 judeus viviam neste território, formando 94% do total da população judaica da Rússia e aproximadamente 11,6% da população total da área. (*Jewish Virtual Library* – <http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/History/pale.html>, consulta em 16/05/2015). (N. R.)

10 De acordo com Truska (2005, p. 18), havia apenas 360.000 judeus nas terras da Lituânia étnica neste período.

11 Uma *desiatina* equivale a aproximadamente 2,7 acres (2,7 acres correspondem a 1,092651 hectares) (N. R.).

12 Em Vilna e Kaunas havia 12.000 e 3.500 trabalhadores judeus, respectivamente. O número de trabalhadores lituanos nestas duas cidades era negligenciável (600 pessoas). Ver Merkys (1969, p. 365).

13 Sobre a russificação no noroeste da Rússia, ver Kappeler, 2001, pp. 248-261; Staliūnas, 2007; Weeks, 1996.

14 Havia também alguns sionistas socialistas. Eles ofereciam uma forma para os apoiadores da revolução socialista buscar seus ideais enquanto mantinham sua identidade nacional própria.

15 Uma opinião similar foi expressa por alguns historiadores lituanos, incluindo Zenonas Ivinskis e Mykolas Biržiška.

16 Isto não nega a presença de preconceitos contra os judeus e estereótipos negativos em termos culturais e religiosos entre o campesinato católico na Lituânia.

17 Em relação aos *pogroms* na Lituânia, ver Truska (2005, p. 41); Ūdrėnas (2000, p.351); Sirutavičius e Staliūnas (2005, p. 10).

18 Isto não quer dizer que esses fatores socioeconômicos adversos “expulsavam” as pessoas de suas casas. Sua decisão final de emigrar, como foi salientado por muitos pesquisadores, baseava-se também na sua ambição por uma melhor condição individual e na esperança de melhores condições de vida. Ver Morawska (1985, p. 63).

19 Um exemplo é um dos líderes do movimento nacional lituano e proeminente emigrante, o ativista Jonas Šliūpas

(1861-1944), que era um dos não herdeiros na família de seu pai.

20 Os líderes da *Haskalá* (Iluminismo Judaico) eram chamados de *maskilim*. (N. R.)

21 Durante a I Guerra Mundial, quase 300.000 judeus serviram no exército russo. Ver Petrovsky-Shtern (2008, p. 229).

22 *Numerus clausus* refere-se às quotas educacionais impostas aos judeus que ingressavam nas universidades russas. Seu objetivo era reduzir e limitar o número de alunos judeus com educação superior.

23 Os “tiquetes de legitimação” eram originalmente impressos como passes temporários para cruzar a fronteira para serem usados por residentes temporários das fronteiras. Uma vez que eram facilmente obtidos com oficiais corruptos, os agentes usavam-nos para contrabandear pessoas. Ver Eidintas (1987b, p. 54).

24 As principais áreas de origem de migrantes para Libava não eram as províncias lituanas, mas sim as de Belarus e Ucrânia. Ver Kuznets (1975, p. 43).

25 Aliança entre o Império Russo, a Terceira República Francesa e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda após a assinatura do Acordo anglo-russo em 31 de agosto de 1907. A aliança entre os três poderes, complementada por acordos com Portugal e Japão, representou um poderoso contraponto à Triplíce Aliança formada por Alemanha, Áustria-Hungria e o Reino da Itália. No início de I Guerra Mundial, os três membros da Triplíce Aliança foram aliados na luta contra os poderes centrais da Alemanha e da Áustria-Hungria. (N. R.)

#### REFERÊNCIAS

ANNUAL REPORT of the Commissioner General of Immigration to the Secretary of Labor 1914. (1915). Washington, DC: US GPO.

EIDINTAS, A. (1987a). *Nelegalios lietuvių emigracijos organizavimas iki 1915 m.* Lietuvos istorijos metraštis. 1986 metai. Vilnius: LII.

\_\_\_\_\_. (1987b). *Lietuvių emigracijos į JAV sąlygos iki 1915 m.* Lietuvos TSR MA darbai, A (2). Vilnius: LMA.

- \_\_\_\_\_. (2003). *Lithuanian emigration to the United States, 1868-1950*. Vilnius: Mokslo ir enciklopedijų leidybos institutas.
- FELDMAN, D. (1994). *Englishmen and Jews: social relations and political culture, 1840-1914*. New Haven: Yale University Press.
- GREEN, N. (2005). "The politics of exit: reversing the immigration paradigm". *The Journal of Modern History*, 77(2), 263-289.
- GUDAVIČIUS, E. Dvarininkai. (2004) in *Visuotinė lietuvių enciklopedija* (Vol. 5, pp. 240-241). Vilnius: Mokslo ir enciklopedijų leidybos institutas.
- HROCH, M. (1985). *Social preconditions of national revival in Europe: a comparative analysis of the social composition of patriotic groups among the smaller European nations*. Cambridge: Cambridge University Press.
- JOSEPH, S. (1914). *Jewish emigration to the United States from 1881 to 1910*. New York: Columbia University.
- JUČAS, M. (Ed.). (1975). *Lietuvos valstiečių judėjimas 1861-1914 metais*. Vilnius: Mokslas.
- KAHAN, A. (1986). "Impact of industrialization on the Jews in tsarist Russia" in R. Weiss (ed.), *Essays in Jewish social and economic history*. Chicago and London: University of Chicago Press.
- KAPPELER, A. (2001). *The Russian Empire: a multiethnic history*. Harlow: Pearson Education.
- KLIER, J. D. (1995). *Imperial Russia's Jewish question, 1855-1881*. Cambridge: Cambridge University Press.
- \_\_\_\_\_. (2008). "Traffic of people: the Russian government and emigration from the Kingdom of Poland, 1881-1892" in Budnickii, V. (ed.), *Evreiskaia emigracija iz Rossii, 1881-2005*. Moscow: Rosspen.
- KUKUSHKIN, V. (2007). *From peasants to laborers: Ukrainian and Belarusian immigration from the Russian Empire to Canada*. Montreal: McGill-Queen's University Press.
- KUZNETS, S. (1975). "Immigration of Russian Jews to the United States: background and structure". *Perspectives in American History*, 9, pp. 35-124.
- LEDERHENDLER, E. (2008). "Classless: on the social status of Jews in Russia and Eastern Europe in the late 19th century". *Comparative Studies in Society and History*, 50(2), 509-534.
- LEVIN, D. (2000). *The Litvaks: a short history of the Jews in Lithuania*. Jerusalem: Yad Vashem.
- LIETUVOS VALSTYBĖS ISTORIJS ARCHYVAS [LSHA], fons. 1010 and 378.
- MALKKI, L. (1992). "National Geographic: the rooting of peoples and the territorialization of national identity among scholars and refugees". *Cultural Anthropology* 7 (1), 24-44.
- MENDELSON, E. (1981). *Zionism in Poland: the formative years, 1915-1926*. New Haven: Yale University Press.
- \_\_\_\_\_. (1983). *The Jews of East Central Europe between the world wars*. Bloomington: Indiana University Press.
- MERKYS, V. (Ed.). (1965). *Lietuvos istorijos šaltiniai*, vol. 2. Vilnius: LMA.
- \_\_\_\_\_. 1969) *Lietuvos pramonės augimas ir proletariato formavimasis XIX amžiuje*. Vilnius: Mintis.
- MORAWSKA, E. (1985). *For bread with butter: the life-worlds of East Central Europeans in Johnstown, Pennsylvania, 1890-1940*. Cambridge: Cambridge University Press.
- OCHMANSKI, J. (1965). *Litewski ruch narodowo-kulturalny w XIX wieku*. Białystok: Państwowe Wydawnictwo Naukowe.
- PEARSON, R. (1983). *National minorities in Eastern Europe, 1848-1945*. London: MacMillan.
- PETROVSKY-SHTERN, Y. (2008). "Military service in Russia" in G. D. Hundert (Ed.). *THE YIVO ENCYCLOPAEDIA OF JEWS IN EASTERN EUROPE*, vol. 2. New Haven: Yale University Press.
- ROCZNIK STATYSTYCHNY KROLESTWA POLSKIEGO. (1914). Warszawa: w. W. Grabskiego.
- RÖMER, M. (1908). *Litwa*. Studium o odrodzeniu narodu litewskiego. Lwow: Polskie towarzystwo nakladowe.
- RUBINOW, I.M. (1975). *The economic condition of the Jews in Russia*. New York: Arno P.

- SENN, A. (1975). *The emergence of modern Lithuania*. Ann Arbor: Michigan University Press.
- SIRUTAVIČIUS, V. and STALIŪNAS, D. (2005). *Kai ksenofobija virsta prievarta: lietuvių ir žydų santykių dinamika XIX – XX a. pirmoje pusėje*. Vilnius: LII.
- SORIN, G. (1992). *A time for building: the third migration, 1880-1920*. Baltimore: John Hopkins University Press.
- STALIŪNAS, D. (2007). *Making Russians: meaning and practice of Russification in Lithuania and Belarus after 1863*. Amsterdam: Rodopi.
- STEIN, S.A. (2004). *Making Jews modern: the Yiddish and Ladino press in Russian and Ottoman Empires*. Bloomington: Indiana University Press.
- TRUSKA, L. (1961). *Emigracija iš Lietuvos 1868-1914 metais*. Lietuvos TSR Mokslų akademijos darbai, A (1). Vilnius: LMA.
- \_\_\_\_\_. (2005). *Lietuviai ir žydai: nuo 19 a. pabaigos iki 1941 m. birželio*. Vilnius: VPU leidykla.
- TYLA, A. (1968). *1905 metų revoliucija Lietuvos kaime*. Vilnius: Mintis.
- ŪDRĖNAS, N. (2000). *Book, bread, cross and whip: the construction of the Lithuanian identity in imperial Russia*. Unpublished doctoral dissertation, Brandeis University, Boston.
- VAN DER VEER, P. (Ed.). (1995). *Nation and migration: the politics of space in the South Asian diaspora*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- VAREIKIS, V. (2000). *Lietuvių ir žydų santykių istorija XIX a.: socialiniai ir ekonominiai aspektai. Sociologija. Mintis ir veiksmai*, 3-4, 27-50.
- VĖBRA, V. (1990). *Lietuvių visuomenė 19-to amžiaus antroje pusėje: socialinės struktūros bruožai*. Vilnius: Mokslas.
- WEEKS, T. (1996). *Nation and state in late imperial Russia: nationalism and Russification on the western frontier, 1863-1914*. Dekalb: Northern Illinois University Press.
- \_\_\_\_\_. (2001). "Russification and the Lithuanians, 1863-1905". *Slavic Review*, 60(1), 96-114.
- WOLKOVICH-VALKAVICIUS, W. (1981) "Lithuanian Immigrant's Diary – A Rarity". *Lituanus* (Spring). 27(1), pp. 39-48.
- ZOLBERG, A. (2006). "Exit Revolution" in N.L. Green and F. Weil (eds.), *Citizenship and those who leave: the politics of emigration and expatriation*. Urbana: University of Illinois Press.
- Будницкий, О. В. (ред.). (2008). *Еврейская эмиграция из России 1881-2005*. Москва: РОССПЭН.
- Города Российской империи в 1910 г. (1914). Санкт Петербург.
- Обзор Сувалкской губернии за 1911 год (1912). Сувалки: Типография Губернского Правления.
- Офросимов, Л. (1912). *Отхожий промысел за океан: обследование виленской губернии*. Вильна: Unknown.
- Первая всеобщая перепись населения Российской империи 1897 года (1904). Санкт Петербург: Центральный Статистический Комитет.
- Тизенко, П. (1909). *Эмиграционный вопрос в России, 1820-1910*. Либава: Unknown.
- Филипов, Ю. Д. (1906). *Эмиграция*. Санкт Петербург: Unknown.
- Эйдинтас, А. (1989). *Литовская эмиграция в страны Северной и Южной Америки в 1868-1940*. Вильнюс: Мокслас.
- vartai į vakarus: lietuvių ir žydų emigracija iš lietuviškųjų gubernijų, 1867-1914 m.
- S a n t r a u k a. Straipsnyje lyginama tarptatlatinė lietuvių ir žydų emigracija iš lietuviškųjų Rusijos gubernijų į Vakarus 1867-1914 metais. Jame tiriami emigraciją sukėlę socialiniai, ekonominiai ir politiniai pokyčiai, taip pat emigracijos dinamika, socialiniai profiliai, agentų tinklai, kryptys ir būdai. Straipsnis remiasi kai kuriais archyviniais dokumentais, gausia antrine literatūra. Autorius atskleidžia dviejų gyventojų grupių emigracijų priklausomybę, jų bendrą emigracinę patirtį. Tokiu būdu siūloma lyginamoji skirtingų grupių emigracijos tyrimų perspektyva.
- P a g r i n d i n i a i ž o d ž i a i: migracija, žydai, lietuviai, lyginamoji istorija, rusijos imperija.

Recebido em 09/09/2014

Aceito em 03/06/2015